
Pauta: Arguição Pública do Diretor-Geral e para o cargo em comissão de Diretora Financeiro e Previdenciário do Previmpa, conforme Art. 20, LC nº 478/22

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): (10h10min) Estão abertos os trabalhos da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR. Temos quórum. Hoje temos a arguição do diretor-geral e da diretora previdenciária do Previmpa. Iniciando a nossa reunião da CEFOR com a presença também da Ver.^a Abigail, minha vice-presidente; e do Ver. Bosco. A gente deve ter outros vereadores que, ao longo da sessão, vão compor conosco. Então eu gostaria de dar uma saudação especial, agradecer a presença dos vereadores, do público que está aqui conosco e principalmente dos novos membros aqui do Previmpa. A gente sabe da importância também de zelar pelo patrimônio que é de todos os aposentados do município de Porto Alegre. Eu trabalhei muitos anos no mercado financeiro e, no mercado financeiro tu vê coisas ruins e coisas boas, mas a grande questão é que tu mexes com a vida das pessoas; aposentadoria é o futuro. Então é essa seriedade que deve ser trazida também para o trabalho que vocês já desempenham no Previmpa e estarão agora na liderança. Então essas seriam as minhas palavras iniciais. Nós temos o currículo da Luciana – e vou pedir para Luciana se apresentar. A Luciana é formada na Universidade Católica. Eu acho que eu vou deixar para ela se apresentar. Depois, nós temos a apresentação do diretor-geral Fabiano Prates. Depois a gente vai abrir para os vereadores fazerem suas perguntas e colocações. A Sra. Luciana Eidt está com a palavra.

SARA. LUCIANA EIDT: Bom dia a todos e todas. Cumprimento a vereadora Presidente da Comissão, Ver.^a Mari Pimentel; Ver.^a Abigail e o Ver. Bosco. Bom dia a todos os demais presentes. O meu nome é Luciana Eidt, eu sou servidora pública do Município de Porto Alegre já desde 1996, formada em informática. Exercido, durante esse período todo – já se vão 27 anos – vários cargos de liderança, e o meu maior tempo na área previdenciária. Então, quando eu entrei lá em 96 – para falar um pouquinho do meu currículo – eu entrei na antiga Secretaria do Governo Municipal, trabalhei em equipe de apoio aos conselhos tutelares. Depois chefiar a equipe de pessoal e expediente, a coordenação

administrativa da secretaria. E, em 2005 – vou falar os pontos mais importantes –, em 2005, então, vim para o Previmpa para trabalhar na área previdenciária, que foi algo novo para mim. Inicialmente trabalhando na área administrativa, na equipe que se chamava de gestão de administrativo e de pessoal, trabalhei na folha de pagamento também. E, em 2011, fui convidada pelo diretor da época, Luiz Fernando Rigotti a assumir a diretoria previdenciária. Então, estou voltando, é um cargo que eu já assumi anteriormente, fiquei nesse cargo de 2011 até 2020 nesse cargo, que, para mim, foi algo extremamente gratificante, foi algo com que eu me identifiquei. A diretoria previdenciária ela faz basicamente a concessão de benefícios, a averbação de tempo de contribuição, trabalha também ali com o cadastro e o setor de atendimento dos benefícios, então, tem uma importância bem grande assim para o departamento, pois é quem concede. Depois tem a outra área financeira que faz o pagamento, a arrecadação, mas a diretoria previdenciária, então, tem essa missão. Nesse período que eu estive ali a gente implantou a unidade médica previdenciária, que faz hoje, fazia já na época, as aposentadorias por invalidez, a verificação das perícias. Também, na época, o auxílio-doença, lá em 2011, que, desde a Emenda nº 103, de 2019, deixou de ser um benefício previdenciário. Então, teve também a implantação da equipe de cadastro nesse tempo com realização de prova de vida, a gente teve um grande recadastramento feito presencial em 2015, onde a gente envolveu em torno de 20 mil servidores, segurados, entre aposentados e servidores ativos. Então, ali foi o que me gerou bastante experiência. Em 2020 saí, trabalhei na diretoria administrativa financeira como assistente da diretora, então, mudou um pouquinho para mim, mas foi legal no sentido de que participei do comitê de investimentos do Previmpa enquanto substituta, mas foi uma experiência diferente. No ano passado fui convidada a assumir a chefia de gabinete do Previmpa, junto com a diretora Simone, e, agora, no final do ano de 2022, o diretor Fabiano assumiu me convidou para retornar para esse cargo. Claro, a gente saí, mas é algo que eu sempre gostei de fazer, a previdência em si, a aposentadoria. A gente teve uma reforma muito recente, então, eu volto também depois dessa reforma, tendo que aprender as regras novas. Quando a gente sai, a gente acompanha de longe, não acompanha tão a fundo.

Então, com essa missão, inclusive de uma pós-pandemia, em que o nosso atendimento mudou um pouco a característica, e agora a gente está vendo a necessidade, em razão do nosso público lá, de voltar bastante para atendimento presencial. O nosso público alvo são os aposentados, os pensionistas, que, muitas vezes, nunca tiveram o contato ali com o Município em si, o seu cônjuge, seu pai, era um servidor, mas não tem a noção do que precisa para ter acesso. Além do momento, que é sempre um momento um pouco mais crítico, a gente verifica essa necessidade de melhorar o nosso atendimento para ficar mais presencial, o que a pandemia não nos permitiu. Esse é um dos desafios, já falando um pouco dos desafios que o diretor me colocou, para a gente fazer essa melhoria dos atendimentos.

Hoje temos também um estoque grande de processos de aposentadorias, inclusive pós-reforma, de toda uma adaptação, de conhecimento que o pessoal tem que dar conta para poder aplicar. No ano passado, a gente já conseguiu reduzir bastante, mas ainda temos em torno de 500 aposentadorias para serem concedidas, para serem analisadas. Além disso, estamos contratando um *software* previdenciário, que é algo que a gente entende que vai melhorar bastante, agilizar bastante a nossa concessão de benefício.

Eu me apresentei um pouco, falei um pouquinho de mim e das metas e dos desafios que nos foram colocados nesse momento.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Perfeito. Muito obrigada. Depois a gente pergunta para ambos, e agora vamos passar a palavra para o Fabiano, que assume como o diretor-geral.

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: Presidente Mari; vice-presidente, Ver.^a Biga; Ver. Bosco; todos que nos acompanham, bom dia. Eu sou servidor do Município desde 2003; em 2014, fui nomeado administrador, já passei por diversos órgãos no Município, fui nomeado administrador no DMAE, lá fiquei um pouco mais de um ano, quando em 2015 fui convidado para assumir a direção administrativa e financeira do Hospital Presidente Vargas, ali fiquei por uns dois anos mais ou menos, depois fui para Secretaria da Fazenda trabalhar na parte de licitações.

Com o início do governo Melo, as licitações passaram para a então criada Secretaria de Administração e Patrimônio, ali eu fiquei um ano mais ou menos, até que surgiu a oportunidade, o prefeito Melo me deu essa oportunidade, de atuar no Previmpa como diretor-geral adjunto da Dra. Simone, de junho a dezembro de 2022, quando no final do ano então recebi o convite para assumir a direção-geral. Então, sou administrador, estou concluindo a minha segunda graduação agora em economia, tenho especialização na área de RH em gestão pública, tenho outras especializações na área de psicologia, enfim. Já pegando também o gancho da nossa diretora previdenciária, ao chegar no Previmpa... Cada órgão do Município tem as suas particularidades, mas o Previmpa, acho que posso dizer que tem mais particularidades do que os outros, e me refiro especificamente à área de investimentos, não existe em nenhum outro local, no Município, algo nem próximo do que se faz lá. E, como a senhora citou no início, bolsa de valores e mercado financeiro é um mundo à parte. Então, conciliar o que se vê no mercado financeiro com as nossas obrigações e aquilo que a gente busca para manter a sustentabilidade do nosso patrimônio, é um desafio diário, e a pandemia veio tornar esse desafio ainda mais complexo, e a gente ainda sente os efeitos disso, acho que a gente vai sentir ainda por um bom tempo. As considerações iniciais eram essas.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Bom dia a todos. Vou fazer três colocações. Temos uma previdência em Porto Alegre que é superavitária, temos um passivo enorme, que vem lá do tempo do Montepio; quando quebrou o Montepio, foi investido no Previmpa, aprovado por nós aqui. Quanto que a Prefeitura continua colocando, por mês, nessa parte deficitária? Segundo: qual é o colchão, entre aspas, financeiro, desse Previmpa superavitário? É dois, três bilhões? Quanto que tem aplicado? Terceira e última é exatamente sobre o que Vossa Senhoria falou, que a gente ouve toda hora, sobre os funcionários que pedem aposentadoria, estão em casa há cinco, seis, sete, oito meses, e a aposentadoria não vem! Eu, como convivi com vocês lá, não sendo do Previmpa, mas ocupando um andar lá, nos 250 anos, que a gente organizou, no passado, de Porto Alegre, eu vi que tem pouca gente, poucos analistas lá para fazer isso

aí. O que vocês estão pensando para tentar essas 500, mais ou menos, que estão represadas lá, para agilizar isso aí? As pessoas ficam ansiosas e nos procuram aqui, achando que a gente resolve, e a gente não resolve isso aí. Eram essas as três colocações. Obrigado.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Bom dia! É um prazer recebê-los aqui; acho que é importante a aproximação, bem como o debate sobre o instituto de previdência. A Ver.^a Mari está sempre muito atenta a esse debate, que é a vida real; é isso que nos interessa. Eu comungo das mesmas indagações do Ver. Bosco, eu vim preparada inclusive para perguntar a vocês sobre a questão da sustentabilidade do Instituto, como é que ele dá conta disso. E agregando as perguntas do Ver. Bosco também, gostaria de saber como é que vocês pretendem, ou se pretendem, alterar a proporção da contribuição. Acho que é uma indagação também dos servidores, enfim, desse debate, por conta de que desde a reforma da Previdência do regime geral aconteceu muita insegurança, até hoje as pessoas não têm certeza do que é, as alterações, e agora vem o debate também da vida toda, e aí querem saber também se essas questões do regime geral afeta nos municípios, como se dá. E essas 500 pessoas que estão ali aguardando o retorno da sua solicitação indagam muito sobre essa analogia que fazem com o regime geral, se é obrigatório, não é, então tem muita indagação, e quanto mais formos subsidiadas, também é uma forma de a gente trabalhar com as pessoas que estão aguardando. Então eu gostaria que vocês nos dessem uma visão mais geral do Previmpa.

SR. FABIANO PRATES BEHLK: Vou responder parte, a diretora previdenciária, outra; a gente vai trocando aqui. Pensando nas questões financeiras: em 2022, o aporte do Poder Executivo, do caixa do Município no Previmpa, para dar conta da necessidade da repartição simples, que são aqueles mais servidores mais antigos, foi de aproximadamente de R\$ 1,2 bilhão.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Aquela parte do Montepio que ficou fora do Previmpa, é isso?

SR. FABIANO PRATES BEHLK: É, pode dizer que sim. O senhor me perguntou sobre a saúde financeira. Bom, nós temos hoje um patrimônio que é do capitalizado - que nós chamamos, que é aquele grupo que começou a ser formado depois da criação do Previmpa -, de R\$ 3,6 bilhões. Esse é o patrimônio e é esse recurso daquela equipe que o senhor conheceu, trabalhando ali, equipe que recebeu um reforço essa semana, ela faz a gestão. Nós temos aí então boa parte desse recurso aplicado em títulos do governo, que é o investimento mais seguro que se tem, mas também nós não podemos ficar fora das outras formas de investimentos, para tentar ganhar quando houver um movimento positivo. Então nós também temos recursos alocados em fundos de renda fixa e fundos de renda variável. Na renda variável é a nossa menor parcela, está em 11%, em função de toda a instabilidade, ou seja, nós temos uma postura bem conservadora - e é assim que tem que ser -, aproveitando então todo esse momento em que a renda fixa, os juros, enfim, estão altos. Então nós aproveitamos isso. Esse é o cenário financeiro.

Vereadora Abigail, com relação à reforma, bom, a Emenda Constitucional nº 103/2019, pode-se dizer que trouxe os reflexos aqui para o Município, mas aqui no Município a reforma já teve todos os seus efeitos implantados. O que isso significa? Bom, a sociedade vai mudando e a expectativa de vida das pessoas vai alterando, e com isso não dá para se prever quando, talvez daqui a um tempo seja necessária uma nova reforma, mas para isso a gente não tem como debater, nesse momento. O que nós tínhamos para ser implementado já foi. Então quanto a isso eu acho que está bem resolvido.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. FABIANO PRATES BEHLK: Vinte e dois por cento. Exato. Nós temos um passivo, é esse montante de processos que a gente está como um dos grandes desafios para 2023, que é trazer para números mais aceitáveis - esse número nos incomoda muito, esse número de aproximadamente 500 processos. Sabendo que 10% disso ainda são servidores daqui da Casa que estão aguardando para se aposentar, estão em licença. Isso eu tenho convicção que

vai se resolver em breve, inclusive o que nós precisamos é de questões de sistema, ajustes no sistema. Isso está sendo bem encaminhado para que, em março, seja sanado e, a partir de então, a nossa expectativa é entrar abril podendo já começar a enfrentar os 50 processos aqui da Casa e com isso abrir as vagas para reposição do quadro.

SRA. LUCIANA EIDT: Para complementar, a minha preocupação é, principalmente, em relação às aposentadorias, e é a que mais afeta a diretoria previdenciária, a gente iniciou 2022 com 870 processos, são 870 pessoas aguardando. Durante o ano, a gente já fez todo um movimento para se diminuir esse passivo, hoje estamos em torno de 500. Com pouco pessoal, nós tivemos o concurso de assistente administrativo homologado em novembro do ano passado, então, o reforço que o diretor comentou, nós estamos neste mês recebendo servidores e isso vai auxiliar bastante para gente diminuir ainda mais esse passivo de 500 servidores que estão aguardando a concessão de sua aposentadoria. Além disso, nós fizemos, desde dezembro, um trabalho com a assessoria de planejamento nossa para redesenhar esse processo, para a gente verificar, olhar o fluxo do processo, o que realmente a gente pode estar melhorando. Algumas vezes têm questões de sistema, sim, porque têm muitas coisas que ainda são feitas em planilha Excel, têm cálculos, então, têm algumas coisas que nós demandamos já para a Procempa para que, de imediato, se altere, e outras coisas que são maiores a gente vai aguardar o *software* previdenciário que a contratação está saindo do forno neste mês, início de abril.

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: Na verdade, a gente deve estar assinando contrato com a empresa que vai, juntamente com a Procempa, nos entregar esse sistema. Semana que vem, no máximo em 15 dias, a gente vai ter assinado. Esse é um marco para o departamento, porque nós não nunca tivemos um sistema. Na verdade, a gente sempre usou o sistema utilizado no Poder Executivo, na administração centralizada. Então, por exemplo, o nosso sistema que faz às vezes de gestão previdenciária é o sistema que, na verdade, é sistema de RH da Prefeitura. Então ele já não dá conta de fazer o seu papel

enquanto sistema de RH, imagina... Exato, mas a gente conseguiu enfrentar, passamos por um processo licitatório, conseguimos um bom valor, um bom abatimento. Nós tínhamos previsto R\$ 4 milhões, quase R\$ 5 milhões eram previstos desse sistema, e a gente acabou conseguindo por R\$ 3,8 milhões no pregão. Então foi fantástico. A empresa que está assinando esse contrato com a gente tem experiência com vários outros institutos de previdência, então não é um sistema que vai chegar aqui e vai ter que ser criado do zero, muito pelo contrário, ele vem pronto. Obviamente necessitando de ajuste e interfaces com o próprio sistema que hoje nós utilizamos, mas, sem dúvida nenhuma, nos 20 anos do Previmpa, é um marco a gente ter esse sistema.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Eu queria, dentro da minha ignorância, porque tudo o que o funcionário contribui vai lá para o sistema, tudo o que a Prefeitura contribui vai lá para o sistema, e eu quero contar um caso muito particular que poucas pessoas sabem. Quando eu fui me aposentar pelo INSS, casualmente eu, José Fortunati e a Dilma Rousseff, que foi desta Casa, entramos no INSS com o pedido de aposentadoria, a Câmara de Vereadores não tinha os nossos dados. A Câmara de Vereadores não achava as nossas contribuições, ia e voltava, ia e voltava, até que um dia o Fortunati veio aqui e disse: " Mas eu fui Presidente, em 2002, como é que não aparecem as minhas contribuições?" Aí tivemos que fazer ofício para a Receita Federal para lá, para cá, levou vou mais de ano para nos aposentar. O que aconteceu? Eu não sei se vocês têm esse controle lá. A Câmara ficou um tempo sem pagar, lá atrás, muito atrás, e a Prefeitura mais um tempo sem pagar, sem recolher. Aí a Prefeitura e a Câmara fizeram um acordo e pagaram juntos aquele bolo, só que eles não botaram lá que esse aqui é o João Bosco Vaz, essa aqui é a Dilma Rousseff, esse aqui é o Fortunati. E para descobrir isso? Nós ficamos mais de um ano e pouco esperando, e eu acho que não é isso que funciona lá, mas eu gostaria que vocês dissessem assim, didaticamente, para nós, como é que funciona isso. Porque é isso que caracteriza essa demora, as pessoas estão em casa.

SRA. LUCIANA EIDT: A gente tem basicamente dois tipos de aposentadoria hoje: servidores ingressantes mais antigos, que ingressaram no serviço público até 2003, que tem direito à paridade e à integralidade da última remuneração; os de depois de 2003 – que já estão se aposentando, muitas vezes entraram no Município em 2003 mais trazem os 20 anos de INSS ou até mais –, e esses a gente aposenta pela média. Em relação aos valores do Município, existe esse controle, principalmente depois da criação do Previmpa, que foi em 2002, os que são do Município, a gente dá conta, mas os do INSS muitas vezes a gente não tem. Quando o servidor traz o seu tempo, ele precisa averbar esse tempo de contribuição no Previmpa, no Município de Porto Alegre, e até 2008, mais ou menos, as certidões não vinham com os salários de contribuição discriminados na própria certidão de tempo de contribuição que eles traziam do INSS. A partir de 2008 isso já foi consagrado, inclusive demorou um pouquinho, porque desde 2003 já se tinha aposentadoria pela média de contribuições, mas em 2008 que o INSS passou a emitir a CTC dessa forma. Então todo mundo que averbou, que retirou certidão depois de 2008, trouxe esse tempo do INSS e vai se aposentar pela média – que não são todos também – tem que ter esse salário de contribuição. A gente faz um trabalho no sentido de tentar saber antes, mais ou menos: “Esses servidores vão se aposentar daqui a um ano, dois...”, já se chama, vê quais são esses casos para se fazer essa revisão, porque só a própria pessoa pode ir no INSS retirar sua certidão – o INSS não fornece para outro. Então a gente tem que chamar, devolve a certidão, a pessoa tem que fazer a requisição de novo no INSS. A gente tenta diminuir, mas acontece, sim, porque às vezes a pessoa tem aposentadoria por paridade, a gente também não quer movimentar todo mundo, porque nem temos pernas para fazer isso, não temos capacidade de pessoal para fazer todo esse atendimento, alterar as averbações de todos os 14 mil servidores hoje, que a maioria tem. Então, como muitos vão se aposentar pela paridade, não se faz esse movimento para todos, mas isso acaba, sim, muitas vezes, lá no momento da aposentadoria a pessoa tendo que trocar essa certidão de tempo de contribuição, porque quer se aposentar pela média, porque a aposentadoria pela média é mais vantajosa ou só tem essa opção e acaba demorando um pouco mais. A gente sabe que, principalmente no

período de pandemia, o INSS estava com uma demora bem grande nesse sentido para fornecer CTSs, isso atrapalhou um pouquinho. Hoje, parece que está normalizado esse tempo, mas isso acontece.

Em relação ao Município, não temos esse problema, mas, às vezes, tempos averbados é necessário fazer essa troca e verificação dos salários de contribuição.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Antes de passar ao Ver. Roberto Robaina, a minha única colocação é que, no ano passado, nós tivemos uma apresentação do Previmpa, que eu acho que o Previmpa performou um pouco pior que a renda fixa. Mas sabemos que temos que sempre olhar ao longo prazo no investimento e que, muitas vezes, temos uma alocação que, naquele ano, não foi tão vantajosa. Se vocês já têm como está a meta para este ano, que eu sei que o Previmpa tem a meta de performar melhor que a renda fixa, não tem a meta da inflação, mas performa melhor que a renda fixa, como é que vocês estão pensando para este ano? Vocês estão vendo que está performando bem nos primeiros dois meses? Como é que, nesse sentido, vocês estão vendo esse cenário?

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: Na verdade, a gente persegue a meta atuarial. Então, para 2023, a nossa meta atuarial é o IPCA mais 5,25%, é isso que, lá em dezembro, nós temos que concluir, fechar, dizer: “Alcançamos isso”. Eu tenho um histórico aqui que vem desde 2019, ele mostra que, de fato, 2022 não foi um ano que a gente alcançou isso ainda, mas a gente está numa situação de melhora gradual – aí que eu falo em impacto da pandemia. Em 2019, a nossa meta atuarial era 10,56%. O nosso resultado foi de 16,7%; ou seja, superamos. Em 2020 veio a pandemia... Como, vereador?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: (Manifestação fora do microfone.)

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: Eu não vou lhe precisar agora, exatamente, mas basicamente títulos do governo federal, e aí fundos; e esses fundos

divididos em renda fixa ou renda variável. Porque a gente não pode investir diretamente na bolsa, né!? Então, a gente entra através dos fundos.

Bom, então, de um resultado excelente em 2019, veio 2020, e aí a meta era 10,8%. Conseguimos 7,2%. Foi o primeiro resultado ruim, assim, claro, em função da pandemia. Mas o pior ano, sem dúvida, foi 2021. Em 2021, a nossa meta era de 16%, e nós tivemos um recuo de 3,1% - foi o pior ano, em função ainda de toda a consequência da pandemia. Porque, imaginem assim, a gente pode investir até um percentual na renda variável, mas a gente tem sempre uma postura um pouco mais conservadora. Mas na medida em que a gente está no mercado, não dá para a gente sair dele assumindo um prejuízo. Por quê? Porque o nosso olhar é lá para a frente, é a longo prazo. Então, muitas vezes chega no final do ano a gente teve um resultado ruim, mas não significa que aquilo foi realizado. Na verdade, não. Os papéis nos quais a gente tem participação obtiveram um resultado ruim, mas, enfim, a gente tem os papéis, então não dá para a gente simplesmente sair...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: (Manifestação fora do microfone.)

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: Não temos nada, não temos investimentos no exterior. Bom, então um cenário muito ruim em 21. Veio 2022 e na nossa meta atuarial era de 11%, e nós conseguimos 9,4%, ou seja, não atingimos, mas a gente está subindo, degrau a degrau, até uma situação de atingimento da meta. Obviamente a gente sempre inicia um ano buscando alcançar a meta, mas o mercado apronta algumas situações para nós, que mesmo a gente tendo apenas 11% do nosso patrimônio na renda variável, mesmo assim a gente tem impacto. Então, assim, a bolsa, por exemplo, agora em janeiro, em fevereiro principalmente, foi muito ruim. Nós temos uma participação pequena, mas mesmo assim ela impactou. Mas a gente toma todos os cuidados, tem uma postura bem conservadora para ficar o menos exposto, mas um resultado ruim não significa que nós estamos de fato realizando esse prejuízo, nós temos os papéis, e a longo prazo nós acreditamos que a gente tenha esse retorno.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Obrigada. Ver. Robaina, o senhor está contemplado com as informações? (Pausa.)

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: Me permite uma informação interessante. Semana passada teve um evento sobre a parte de investimento exclusivo para RPPS, esse evento foi em Florianópolis, nós tivemos dois colegas que estavam nos representando lá, e foi divulgado lá quem são os RPPS que mais têm patrimônio. Entre os 12 primeiros, nós temos 10 estados, nós temos um município ali que é um município lá do Rio de Janeiro, que tinha royalties de petróleo, agora não vou lembrar, talvez Macaé; logo depois Porto Alegre. Ou seja, entre as capitais, nós somos a instituição previdenciária que mais recursos tem, e apesar de todas essas dificuldades, nós conseguimos ter uma carteira conservadora. Vamos pensar assim: se não está bom para nós...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. FABIANO PRATES BEHLKE: É verdade.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Com certeza. Para a gente aqui, eu falo como vereadora e presidente da CEFOR e também para a população de Porto Alegre é importante a gente ter quadros qualificados nesse horizonte de longo prazo da previdência que toma os investimentos e também é o trabalho de vocês. Essa visão a gente acaba, muitas vezes, o Parlamento ou o Executivo muito no curto prazo, mas eu tenho certeza que esse olhar de longo prazo, não desesperar também, é um dos fatores importantes para ter essa sustentabilidade, como diz a Ver.^a Abigail, na parte dos investimentos. Se nenhum outro vereador ou o público que nos acompanha tem alguma dúvida, eu declaro aprovados o novo quadro que nós temos para liderar o Previmpa do município de Porto Alegre. Parabéns pela posição, e nós contamos com vocês. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 10h44min.)